

13.º Encontro



13º

A formação do Novo Testamento

Curso Bíblico

Paróquia do Senhor da Vera Cruz do Candal

Introdução

- Após uma breve viagem pelo mundo do Antigo Testamento onde apenas abordamos alguns dos momentos e temas mais importantes desse longo período da história da salvação, **vamos hoje começar o estudo do Novo Testamento.**

Introdução

- Convém dizer, desde o início, que o Novo Testamento não se opõe ao Antigo nem é uma parte autónoma da Bíblia. **Antigo e Novo Testamento são duas etapas do mesmo processo revelador e do mesmo projeto de Deus relativo à salvação da humanidade.**

Introdução

- A terminologia (*Antigo e Novo Testamento*) que só aparece a partir do final do sec. II d.C. tem o mérito de encarar toda a Bíblia na perspectiva de **Jesus Cristo**. Assim, aqueles livros que preparam, anunciam profeticamente e significam com várias figuras a vinda de Cristo (*DV 15*) constituem o Antigo Testamento.

Introdução

- Por sua vez, aqueles livros que dão testemunho de Jesus Cristo (da sua vida e obra) formam o Novo Testamento. Mas antes de falarmos do Antigo Testamento e do Novo Testamento como conjunto de livros, devemos falar de **dois momentos** da mesma “*economia*” de salvação que se realiza progressivamente na história dos homens:
 - primeiro como anúncio e promessa (A T)
 - depois como cumprimento e consumação (NT)

Introdução

- **O Novo Testamento**, antes de ser o conjunto de 27 livros, **é uma pessoa - Jesus Cristo**.

Tendo presente esta identificação, podemos, pois, dizer que **o Novo Testamento se situa na linha do cumprimento de todas as promessas feitas por Deus**, primeiro a Abraão e depois ao povo de Israel, através de Moisés e dos profetas.

Introdução

- **N' Ele (Jesus Cristo = NT) se realiza tudo o que os profetas anunciaram a respeito do Messias como libertador e salvador, não apenas do povo de Israel, mas de todos os povos da terra.**

Através d'Ele (Jesus Cristo = NT) atinge o seu ponto culminante a manifestação (*revelação*) de Deus aos homens.

Na verdade, Ele é a última, a definitiva e mais autorizada palavra reveladora de Deus Pai e da sua vida íntima.

Introdução

- À luz desta perspectiva, podemos considerar o Novo Testamento (Jesus Cristo) como um “**novo começo**” ou, ainda melhor, a última etapa, a etapa definitiva em que se consuma a obra de Deus em favor de todos os homens.
- **Jesus Cristo vem demonstrar que Deus cumpre tudo quanto promete** e que conduz o mundo e a história dos homens até à sua plenitude, de acordo com o plano concebido, pelo mesmo Deus desde toda a eternidade.

Introdução

- Na verdade, **Jesus Cristo é quem marca um novo começo**, o começo de uma nova etapa, nova etapa da humanidade, da humanidade que caminha para Deus, para Deus que, em Jesus Cristo, vem ao encontro do homem. Tudo, pois, gira em torno da pessoa de Jesus.
- Hoje, propomo-nos analisar o percurso que vai desde Jesus Cristo até à formação dos 27 livros que constituem o que nós chamamos o Novo Testamento.

1- Tudo parte de Jesus: o Evangelho vivo

- Aquele **Jesus** que nasceu em Belém, que viveu em Nazaré, que proclamou uma mensagem nova pelas terras da Palestina e que morreu em Jerusalém. Ele apresenta-se como **o enviado de Deus** que vem para realizar quanto anunciaram os profetas.

1- Tudo parte de Jesus: o Evangelho vivo

- Assim, na sinagoga de Nazaré, num dia de sábado, assume como sua missão as palavras de **Isaías** (61,1-2): *“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor”* (cf. Lc 4,18-19).

Jesus tem como missão empreender " a libertação total do homem oprimido. A esta luz é que podemos entender toda a sua pregação e toda a sua vida.

1- Tudo parte de Jesus: o Evangelho vivo

- Antes de mais, **Jesus começa por proclamar a proximidade do Reino de Deus**. Reino de Deus já presente e atuante no mundo através do próprio Jesus. Reino de Deus que consiste na atuação da vontade de Deus na vida e na história dos homens.

1- Tudo parte de Jesus: o Evangelho vivo

- **Jesus convida todos os homens a entrar no Reino de Deus**, exigindo arrependimento e conversão. Conversão pela qual o homem abandona a vida velha do pecado e se decide a orientar a sua vida e a caminhar na direção de Deus.

1- Tudo parte de Jesus: o Evangelho vivo

- Mas, Jesus não se limita a pregar. Ele vai ao encontro das pessoas, sobretudo dos pecadores e de todos aqueles que a sociedade do seu tempo marginaliza.

Perdoa os pecados ao paralítico e à mulher arrependida; dialoga com a mulher samaritana; convive com os publicanos sem temer as críticas dos seus concidadãos; chama mesmo um publicano para o grupo dos apóstolos (*Mateus*).

1- Tudo parte de Jesus: o Evangelho vivo

- Profundamente humano, **Jesus compadece-se da miséria e dos sofrimentos humanos**: dá vista aos cegos, faz andar os coxos, cura os leprosos, ressuscita os mortos e liberta muitos do poder do mal, simbolizado pelos espíritos impuros.

1- Tudo parte de Jesus: o Evangelho vivo

- Deste modo, **Jesus revela o amor de Deus pelo homem**, bem como a dignidade do homem (*que é objecto de tal amor*). Amor de Deus que não conhece qualquer limite, como está admiravelmente expresso na parábola do Filho pródigo. Amor de Deus que exige, como contrapartida, o amor do homem para com o seu semelhante, como Jesus ensina na parábola do Bom Samaritano.

1- Tudo parte de Jesus: o Evangelho vivo

- **Jesus apresenta o amor como o valor supremo da vida do homem, aquele que está na base de todos os bens de que o homem necessita para ser verdadeiramente feliz e para se realizar plenamente.**

1- Tudo parte de Jesus: o Evangelho vivo

- **É esta doutrina e este modo de atuar em favor dos homens que atraem as multidões.**

Multidões que seguem entusiasmadas atrás de Jesus. Multidões que O escutam, O admiram, O aclamam.

1- Tudo parte de Jesus: o Evangelho vivo

- **Mas nem todos os seus contemporâneos assumiram uma atitude favorável face a Jesus.**
A pregação e a vida de Jesus irritava aqueles que estavam agarrados às leis e às tradições dos antigos, aqueles que não queriam perder os seus privilégios, aqueles que não estavam dispostos a mudar a sua mentalidade e o seu modo de viver. São esses, sobretudo fariseus, saduceus e escribas, que planeiam a morte de Jesus.

1- Tudo parte de Jesus: o Evangelho vivo

- Mas este Jesus que foi condenado à morte pelas autoridades romanas, a pedido dos judeus, que foi suspenso numa cruz entre malfeitores e que foi morto em Jerusalém, voltou à vida, ressuscitou.

1- Tudo parte de Jesus: o Evangelho vivo

- **A sua ressurreição é a prova última e definitiva e a mais excelente demonstração de que Jesus é o Senhor da vida. Ela garante a verdade de tudo quanto *(Ele)* ensinou e certifica-o como Filho de Deus - o único capaz de libertar e de salvar o homem, reconciliando-o perfeitamente com Deus, consigo mesmo e com o seu semelhante.**

2- A expansão do Evangelho: o Evangelho transmitido

- **Jesus Cristo fala e atua, prega e vive o Evangelho, anuncia e manifesta já presente o Reino de Deus Jesus revela e salva.**

Porém, **Jesus não escreve**. Não escreve nada, mas Ele quer que a sua mensagem de vida chegue a todos os homens, porque Ele veio para todos e *"quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade ... "* (1Tim 2,4).

2- A expansão do Evangelho: o Evangelho transmitido

- Antes de partir para o céu, Jesus ordena aos apóstolos: *“Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda a criatura ...”* (Mc 16,15).

Jesus não escreve e também não manda escrever.

O importante é proclamar, anunciar a todos o Evangelho, de tal modo que todos os homens, em todos os tempos e lugares, possam escutar a Palavra da salvação, escutando-a nela acreditem e, acreditando, se salvem.

2- A expansão do Evangelho: o Evangelho transmitido

- O Evangelho de Jesus, portador de uma mensagem tão bela, tão profundamente humana e autenticamente divina, não podia ficar confinado dentro das fronteiras da Palestina.

2- A expansão do Evangelho: o Evangelho transmitido

- Assim, após a Ascensão de Jesus ao céu e a descida do Espírito Santo, **os apóstolos começam a realizar a missão recebida de Jesus**, transmitindo aos seus ouvintes *"aquelas coisas que Ele (Jesus) tinha dito e feito"* (DV19).

Tudo começa em **Jerusalém**: o ponto de partida é o Cenáculo; o momento inicial é a manhã do dia de Pentecostes; o primeiro porta-voz do Evangelho é Pedro; os primeiros a converterem-se ao Evangelho fazem parte daquela multidão numerosa e diversificada que se encontra na Cidade.

2- A expansão do Evangelho: o Evangelho transmitido

- Em seguida, avançam para a **Samaría** e chegam à cidade de **Antioquia**, já fora dos limites da Palestina. A partir desta cidade, sobretudo graças à ação missionária de **Paulo**, o Evangelho de Jesus é anunciado no mundo pagão em Chipre e na Ásia Menor. Daqui, passa à **Europa** (*Tessalónica, Atenas, Coríntio*) e chega até à capital do Império romano - a cidade de **Roma**.
- **Aqueles que acolhem a Palavra da vida e acreditam em Jesus Cristo dão origem às primeiras comunidades cristãs.**

3- Os relatos escritos do Evangelho

- **Os apóstolos** e os outros pregadores do Evangelho não podem estar muito tempo em cada comunidade. **Anunciam apenas o essencial do Evangelho:** o que se refere à **morte e ressurreição de Jesus Cristo**. Porém, **os cristãos têm necessidade de aprofundar a sua fé e sentem curiosidade em conhecer melhor o Jesus em quem acreditam**. Para satisfazer essas necessidades dos cristãos, **surgem**, no seio destas comunidades; **os primeiros relatos escritos sobre Jesus:** relatos sobre a paixão do Senhor, coleções dos ditos mais importantes, coleções dos discursos, parábolas e milagres.

3- Os relatos escritos do Evangelho

- À medida que os apóstolos (*aqueles que foram testemunhas diretas da vida de Jesus*) vão desaparecendo, surge a necessidade de se escreverem obras mais completas que garantam a fidelidade da transmissão do Evangelho nos tempos futuros.

É neste contexto que aparecem os quatro evangelhos. São quatro narrações através das quais os evangelistas (**Mateus, Marcos, Lucas e João**), *“após acurada investigação”* (Lc 1,1-4), põem por escrito a vida - **palavras e ações** - de Jesus.

Estas obras aparecem algumas décadas após a morte e ressurreição de Cristo.

3- Os relatos escritos do Evangelho

- **Não devemos pensar que os evangelhos nos transmitem tudo o que Jesus Cristo disse e fez.** Como o próprio evangelista João confessa: *"Há... muitas outras coisas que Jesus fez e que, se fossem escritas uma por uma, creio que o mundo não poderia conter os livros que se escreveriam"* (Jo 21,25).

No entanto, o que os evangelistas escreveram é suficiente, como ainda o mesmo evangelista *"afirma para crerdes que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome"* (Jo 20,31).

4- Aprofundamento do Evangelho nas Comunidades Cristãs

- Antes do aparecimento dos evangelhos, foram escritos outros livros que também fazem parte do Novo Testamento. Estamos a referir-nos às Cartas, e muito concretamente às **Cartas escritas por S. Paulo**.
- A partir do ano 50, S. Paulo começou a escrever algumas cartas que dirige a diversas comunidades cristãs (*Romanos, Tessalonicenses, Efésios, Coríntios*), ou a pessoas singulares (*Filémon, Timóteo e Tito*).

4- Aprofundamento do Evangelho nas Comunidades Cristãs

- Normalmente, estas cartas **são motivadas pelo desejo de aprofundar e esclarecer os principais pontos do Evangelho**, a fim de os cristãos conhecerem melhor o fundamento da fé cristã. **Escreve também para responder a certas interrogações ou para ajudar a resolver certos problemas e dúvidas** que surgem no interior de algumas comunidades.

4- Aprofundamento do Evangelho nas Comunidades Cristãs

- Assim, escreve aos cristãos de Tessalónica, para os elucidar a respeito do fim dos tempos; escreve aos Coríntios, para os esclarecer sobre a ressurreição dos mortos; escreve aos Gálatas, para lhes provar que o homem é justificado diante de Deus pela fé em Jesus Cristo e, não pelas obras da Lei.

4- Aprofundamento do Evangelho nas Comunidades Cristãs

- Para além das cartas que são atribuídas ao apóstolo Paulo, temos ainda a **Carta aos Hebreus, as Cartas de João, de Pedro, de Tiago e Judas**. Estas Cartas são conhecidas pelo nome de "**Cartas Católicas**", isto é, universais, porque, diferentemente das cartas de Paulo, não são dirigidas a um destinatário especificado (*indivíduo ou comunidade*), mas destinam-se a todas as comunidades cristãs em geral.

4- Aprofundamento do Evangelho nas Comunidades Cristãs

- Falta apenas referir o nome de dois livros do NT:
 - o livro dos **Atos dos Apóstolos**: testemunha a expansão do Evangelho e a vida das Comunidades Cristãs dos primeiros tempos. Escrito por Lucas, este livro situa-se no seguimento lógico do terceiro evangelho.
 - o livro do **Apocalipse**: é o último livro que encontramos na Bíblia, mas isso não significa que seja o menos importante. O seu autor, numa linguagem profundamente simbólica, fala-nos da situação do Cristianismo no final do Séc. I d.C., fazendo alusão às dificuldades e perseguições que os cristãos enfrentam no seio do Império Romano.

Conclusão

- **Estes 27 livros** (*4 evangelhos, 21 Cartas, Actos e Apocalipse*), **são reconhecidos pela Igreja como inspirados e canónicos**, isto é, escritos sob a ação do Espírito Santo, e, por isso mesmo, contêm e transmitem a norma da nossa fé. Por outras palavras: porque inspirados pelo Espírito Santo, **os livros do Novo Testamento continuam a transmitir-nos Jesus Cristo vivo.**

Através dos livros, enquanto lidos e proclamados, Jesus continua a anunciar o Evangelho e a sua Palavra continua a ter aquela força e dinamismo capazes de renovar e transformar o mundo e a História e de dar sentido libertador à vida do homem.